

Noemi Isabel Correia Cabrita Regueira

**A relação entre a perseguição cibernética
e os núcleos negros da personalidade:
uma revisão de escopo**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2023/2024

Noemi Isabel Correia Cabrita Regueira

A relação entre a perseguição cibernética e os núcleos negros da personalidade: uma revisão de escopo

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Dissertação efetuada sob a orientação de:

Professora Doutora Cristina Nunes



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2023/2024

A relação entre a perseguição cibernética e os núcleos negros da personalidade: uma revisão de escopo

Declaração de autoria do trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, inédito. Os autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam na listagem de referências incluídas.

(Noemi Isabel Correia Cabrita Regueira)

Copyright © 2024, Noemi Isabel Correia Cabrita Regueira

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

“Aquilo que os homens têm mais dificuldade em compreender, desde os tempos mais remotos até ao presente, é a sua ignorância acerca de si próprios!”

NIETZSCHE (1881)

Agradecimentos

Gostava de agradecer, primeiramente à minha família, em especial ao meu marido e aos meus filhos que durante estes últimos dois anos acreditaram em mim e me apoiaram nos momentos mais difíceis. Quero também agradecer à minha mãe, pelo apoio e confiança e por me incentivar em nunca desistir do objetivo de me tornar psicóloga.

Gostava ainda de agradecer aos meus colegas e amigos pelo apoio e companheirismo, pelas palavras de incentivo e trocas de experiências que me proporcionaram.

Um especial obrigado à colega Rita Santos, que me auxiliou durante este período e pelas suas palavras de incentivo.

Em último lugar, gostaria também de agradecer aos professores, em especial à Professora Cristina Nunes, pelo apoio prestado neste último ano letivo, pelo apoio e críticas construtivas ao do trabalho desenvolvido.

Resumo

Contexto: A perseguição cibernética é um comportamento desviante que tem aumentado nos últimos anos, devido à evolução dos meios de comunicação eletrônicos. A perseguição cibernética ao ser considerada como uma extensão da perseguição convencional/presencial deve ser encarado e analisado como uma nova forma de comportamento desviante. A personalidade é considerada um dos preditores mais importantes a nível individual de comportamento intrapessoal. Em relação aos problemas de agressão e comportamento, existem um conjunto de traços de personalidade (maquiavelismo, psicopatia, narcisismo) que predizem esses comportamentos, sendo referenciada como a tríade negra da personalidade. Posteriormente foi adicionada uma quarta constelação, o sadismo, passando a ser designado por téttrade negra da personalidade. **Objetivos:** Analisar de que forma a Tríade Negra (SD3) e a Téttrade Negra (SD4) da personalidade influenciam o comportamento de perseguição cibernética e, quais os traços da SD3 e SD4 que se relacionam com a perseguição cibernética. **Método:** Foi realizada uma revisão de escopo (ScR), seguindo as etapas definidas por Arksey e O'Malley (2005) para este tipo de revisão e as orientações PRISMA ScR. A pesquisa foi realizada através de quatro bases de dados (*Scopus, Web of Science, PsycInfo e Medline*), usando critérios de elegibilidade amplos e orientados pela questão PICO definida. **Resultados:** Dos 236 artigos identificados, 11 artigos científicos foram incluídos na presente revisão de escopo. Foram analisados os resultados dos estudos incluídos, as escalas utilizadas para avaliar a tríade e téttrade negra da personalidade e as escalas empregues para analisar a perseguição cibernética. Os estudos apresentam correlação positiva entre a perseguição cibernética e os traços da tríade e téttrade negra da personalidade, porém foram observadas diferenças entre as investigações. **Conclusão:** A presente revisão apresenta algumas limitações, a necessidade de existir mais estudos de natureza qualitativa, e de estudos utilizando as mesmas escalas de avaliação, em colaboração com vários países, incluindo outras variáveis que influenciam a perseguição cibernética e os núcleos negros da personalidade.

Palavras-chave: Perseguição cibernética; Revisão de escopo; SD3; SD4; Téttrade Negra da Personalidade; Tríade Negra da Personalidade.

Abstract

Context: Cyberstalking is a deviant behavior that has increased in last years, due to the evolution of electronic media. Cyberstalking it is considered as an extension of conventional/face-to-face stalking, it should be seen and analyzed as a new form of deviant behavior. Personality is considered one of the most important predictors at the individual level of intrapersonal behavior. Regarding aggression and behavior problems, there is a set of personality traits (machiavellianism, psychopathy, narcissism) that predict these behaviors, being referred to as the dark triad of personality. Later a fourth constellation was added, sadism, coming to be called the dark tetrad traits of the personality. **Objectives:** Analyze how the Dark Triad (SD3) and the Dark Tetrad (SD4) of the personality influence cyberstalking behavior, and which traits of SD3 and SD4 are related to cyberstalking. **Method:** A scoping review (ScR) was carried out, following the steps defined by Arksey and O'Malley (2005) for this type of review, and the PRISMA ScR guidelines. The search was carried out through four databases (Scopus, Web of Science, PsycInfo and Medline), using broad eligibility criteria and guided by the defined PICO question. **Results:** Of the 236 articles identified, 11 scientific articles were included in the present scoping review. The results of the included studies, the scales used to assess the dark triad and tetrad of the personality, and the scales used to analyze cyberstalking were analyzed. The studies show a positive correlation between cyberstalking and the traits of the dark triad and tetrad of personality, but differences were observed between the investigations. **Conclusion:** The present review has some limitations, the need for more qualitative studies, and studies using the same rating scales, in collaboration with several countries, including other variables that influence cyberstalking and the dark core of personality.

Keyword: Cyberstalking; Dark Tetrad of Personality; Dark Triad of Personality; Scoping Review; SD3; SD4.

Índice

Resumo	6
Abstract	7
1. Introdução.....	10
1.1. Perseguição Cibernética	10
1.2. Tríade e Tétrada Negra da personalidade.....	13
1.3. Tríade/Tétrada Negra da personalidade e Perseguição Cibernética	15
2. MÉTODO.....	17
2.1. Tipo de estudo	17
2.2. Identificação da questão de investigação	18
2.2.1 População	18
2.2.2. Fenómeno de Interesse	18
2.2.3. Contexto	18
2.3. Identificação dos estudos relevantes.....	19
2.4. Seleção dos estudos	19
2.5. Extração dos dados.....	20
2.6. Resumo e análise dos resultados.....	20
2.7. Ética e disseminação	20
3. Resultados	21
3.1. Estudos Existentes.....	21
3.2. Tríade Negra e Tétrada Negra da Personalidade - Instrumentos	25
3.3. Perseguição Cibernética - Instrumentos	26
3.4. Limitações e lacunas dos estudos.....	27
4. Discussão	29
4.1. Limitações e lacunas existentes.....	30
5. Conclusão	32
6. Referências.....	33
7. Apêndices	37

Índice de Tabelas

Tabela 1. Caracterização dos artigos empíricos	23
Tabela 2. Instrumentos utilizados para avaliar a Tríade e Tétrada Negra da personalidade	25
Tabela 3. Instrumentos utilizados para avaliar a perpetração de perseguição cibernética	27

Índice de Figuras

Figura 1. Cadeia de Pesquisa.....	19
Figura 2. Fluxograma PRISMA do processo de seleção de estudos	21
Figura 3. Número de artigos publicados por ano	22

1. Introdução

A internet bem como as plataformas de comunicação – redes sociais (Instagram, Facebook, Snapchat) não só revelaram ao mundo os seus benefícios como também desvendaram o lado mais negro da natureza humana, surgindo novas formas de comportamento desviante (Bocij et al., 2002; Bocij & Mcfarlane, 2003; Kaur et al., 2021; Ménard & Pincus, 2012). Assim, fenómenos como a perseguição cibernética, começaram a revelar maior expressividade, tendo como alvos não só adultos, mas também adolescentes e crianças (Pereira & Matos, 2015).

Apesar de alguns autores considerarem a perseguição cibernética como uma extensão da perseguição convencional, a perseguição cibernética deve ser encarada como uma nova forma de comportamento desviante, ainda que relacionada com a perseguição convencional (Bocij et al., 2002; Ménard & Pincus, 2012).

A perseguição convencional ou perseguição presencial exigem que, o agressor e a vítima se encontrem na mesma área geográfica, já na perseguição cibernética o agressor pode se encontrar no outro lado da rua ou em outra parte do país, em relação à vítima (Bocij et al., 2002).

Os meios de comunicação eletrónicos reduzem as barreiras ao assédio e às ameaças, o indivíduo que pratica perseguição cibernética não precisa confrontar a sua vítima fisicamente (Bocij et al., 2002). Através das novas tecnologias os perseguidores obtêm novas ferramentas de intrusão e vigilância, tornando-se assim a sociedade mais vulnerável à invasão de privacidade (Spitzberg, 2002).

Os ambientes virtuais representam um meio no qual muitas pessoas se envolvem em atividades inconsequentes (e.g., compras, jogo), mas também em funções sociais do dia-a-dia, como, por exemplo, trabalhar *online* ou relacionado com o romance. Contudo, quem utiliza a internet para esses fins experiencia assédio, ameaças e avanços sexuais indesejados por parte de outros utilizadores *online*. Estas experiências são algumas dos comportamentos componentes da perseguição cibernética (Reyns et al., 2012).

1.1. Perseguição Cibernética

Para Kaur et al., (2021), a comunidade académica tem revelado maior interesse no estudo dos aspetos negativos do uso da internet e das redes sociais, bem como da sua funcionalidade, entre os quais os fenómenos de perseguição cibernética.

A perseguição cibernética é compreendida como o contato persistente e indesejado dirigindo a um indivíduo através de meios eletrônicos, como a internet, redes sociais ou outra forma de tecnologia (Kaur et al., 2021). A internet como meio de perseguição pode ser utilizada para cumprir diversos objetivos, sendo as principais componentes da perseguição cibernética: (a) a recolha de informações privadas sobre o alvo para promover a perseguição; (b) comunicar em tempo real, ou não, com o alvo para ameaçar implícita ou explicitamente, para induzir medo, angústia preocupação ou desamparo; (c) envio contante de e-mails, mensagens instantâneas não solicitadas; (d) sabotagem eletrónica, envio de *spam* e/ou vírus; (e) roubo de identidade; (f) inscrição da vítima em serviços online; (g) aquisição de bens em nome da vítima; (h) fazer-se passar por outro online; (i) enviar ou publicar informação hostil; (j) enganar outros utilizadores da internet para assediar ou ameaçar uma vítima (e.g. publicar os dados pessoais da vítima num grupo ou quadro de avisos juntamente com um convite controverso) (APAV, 2024; Kaur et al., 2021; Meloy, 1998; Sheridan & Grant, 2007).

Apesar de alguns investigadores concluírem que a perseguição cibernética pode surgir no término de uma relação amorosa e, observar-se o que Spitzberg e Cupach (2003; 2007) designaram de intrusão relacional obsessiva (ORI - *obsessive relational intrusion*), é possível observar este fenómeno por parte de amigos, conhecidos ou desconhecidos (Reyns et al., 2012). Apesar de existir consenso na literatura em relação aos principais pressupostos centrais da perseguição cibernética, nomeadamente, na persistência, intenção, deliberação e indesejabilidade, observa-se alguma discordância em relação à definição deste comportamento (Pereira & Matos, 2015). Como tal, segundo Kaur et al., (2021), o crescimento da investigação sobre a perseguição cibernética pode ser atribuído à falta de consenso para o reconhecimento do conceito e, operacionalização da perseguição cibernética como um fenómeno distinto.

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) (2024), a perseguição cibernética pode ser definida como perseguição e/ou ameaça a uma vítima através da utilização de meios de comunicação eletrónicos, desenvolvendo nestes sentimentos de insegurança. A perseguição ao ser online permite que o perpetrador possua vários meios para manter a sua atividade criminosa bem como atacar um número elevado de vítimas. A perseguição cibernética, tal como a perseguição convencional, é um tipo de violência caracterizado pelo seu carácter intrusivo e repetitivo na vida privada da vítima, causando medo e um estado contínuo de ansiedade que afeta a qualidade de vida, levando as vítimas, em casos extremos, a alterarem as suas rotinas diárias. A perseguição

cibernética pode ser uma prática que antecede a perseguição convencional. Os agressores neste tipo de violência podem ser conhecido(s) da vítima, desconhecido(s), amigo(s) ou ex-companheiro(s) (APAV, 2024).

No âmbito do Barómetro APAV / INTERCAMPUS (2013), foi realizado um estudo sobre a “Perceção da População Portuguesa sobre *Stalking*, *Cyberstalking*, *Bullying* e *Cyberbullying*”. No estudo referido, 61% dos inquiridos já tinha ouvido falar sobre o conceito de perseguição e, 62% tinha conhecimento sobre o conceito de perseguição cibernética. No que diz respeito à perseguição convencional, a violência psicológica é o comportamento mais referenciado, seguido pelas tentativas de contacto indesejado (presenciais ou eletrónicas) e o aparecimento do perseguidor nos locais habitualmente frequentados pelas vítimas. Já os comentários indesejados nas redes sociais, publicação de acusações online, são os atos mais mencionados pelos inquiridos que conhecem e/ou foram vítimas de perseguição cibernética.

No relatório anual de estatística realizado pela APAV, em 2022, 0,9% dos inquiridos foi vítima de perseguição convencional ($N=261$) (APAV, 2022).

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022), cerca de 1,6 milhões de pessoas, o que corresponde a 20,7% da população com idade dos 18 aos 74 anos, já foram vítimas de assédio persistente. O assédio persistente é uma conduta intencional que consiste em ameaçar repetidamente outra pessoa, fazendo-a temer pela sua segurança, com vista a intimidá-la e controlá-la. Compreende situações que podem ocorrer no dia-a-dia, em que alguém repetidamente ameaça ou ofende outrem a ponto de causar medo ou preocupação pela segurança dessa pessoa, e ser levadas a cabo por qualquer pessoa, homem ou mulher, incluindo parceiros/as, atuais ou anteriores.

A proporção de vítimas de assédio persistente é superior nas mulheres (23,8%), por comparação com os homens (17,3%), e também na população mais jovem, diminuindo com a idade, mais de um quarto da população dos 18 aos 34 anos (27,6%) referiu ter passado por situações de assédio, valor que vai diminuindo, até afetar 14,1% da população dos 55 aos 74 anos. Em termos de escolaridade, as pessoas com ensino superior (29,0%) foram as que mais referiram ter sido vítimas de situações de assédio persistente, seguidas das que concluíram o ensino secundário ou pós-secundário (22,0%). A população desempregada (24,3%) e a empregada (22,7%) apresentam proporções superiores à observada para população inativa (15,6%) (INE, 2022).

Com o objetivo de prever os comportamentos de assédio persistente, a investigação realizada tem procurado estabelecer uma associação entre os traços negros

da personalidade (tríade e téttrade negra da personalidade), a perseguição convencional e a perseguição cibernética (Branković et al., 2022; Smoker & March, 2017). Na investigação conduzida por Branković et al. (2022), verificou-se a presença de uma correlação entre a téttrade negra da personalidade e o *cyberstalking* – perseguição cibernética.

1.2. Tríade e Téttrade Negra da personalidade

A personalidade é considerada um dos preditores mais importantes a nível individual do comportamento intrapessoal, dinâmica interpessoal e funcionamento social. Pechorro et al. (2023) referem que, um elevado número de estudos indicam que a personalidade está associada à mortalidade, funcionamento social, estatuto socioeconómico e conjugal e problemas de agressão e conduta. No que concerne aos problemas de agressão e comportamento, existem um conjunto de traços de personalidade (maquiavelismo, psicopatia, narcisismo) que predizem esses comportamentos, sendo referenciada como a tríade negra da personalidade. Indivíduos com esta constelação de personalidade experimentam problemas de personalidade, sendo por vezes clinicamente significativo, podendo existir um aumento do risco de ofensa e consequentemente envolvimento no sistema de justiça criminal (Pechorro et al., 2023).

Porém, os traços aversivos da personalidade nem sempre atingem um comprometimento clínico, ocorrendo entre indivíduos da população em geral (e.g. amostras não clínicas), que não mantêm contatos com o sistema judicial criminal (Paulhus, 2014; Pechorro et al., 2023). Assim, a pesquisa sobre a tríade negra salientou a importância de estudar os traços aversivos em ambientes quotidianos, como tal, o desenvolvimento recente de medidas não clínicas de todos os três construtos permitiu a avaliação de associações empíricas em populações normais (Paulhus & Williams, 2002).

Paulhus (2014) ao taxonomizar, as personalidades socialmente aversivas, descobriu que três eram predominantes na literatura teórica como na empírica. Utilizando o termo tríade negra para se referir a uma constelação de três variáveis de personalidade socialmente ofensivas, nomeadamente, o narcisismo, o maquiavelismo e a psicopatia.

Em algum momento da vida, é possível já nos termos deparado com indivíduos com traços negros da personalidade. O traço maquiavelismo caracteriza-se pela manipulação do outro, visão cínica do mundo, frieza emocional e duplicidade (Paulhus & Williams, 2002). Indivíduos com elevados níveis do traço maquiavelismo têm uma

propensão para manipular e tirar vantagem dos outros. Nos relacionamentos, estes indivíduos demonstraram envolver-se em manipulação emocional contra os seus parceiros. Indivíduos com levados traços de maquiavelismo revelam estar vigilantes no seu comportamento e parecem conscientes de suas ações antissociais, agindo contra ameaças percebidas de forma encoberta (Smoker & March, 2017).

No que diz respeito ao narcisismo, o indivíduo tem uma visão de si próprio grandiosa, sentimentos de legitimidade, domínio e superioridade (Paulhus & Williams, 2002). Indivíduos com traços elevados de narcisismo respondem a ameaças do ego com aumento da agressão (Smoker & March, 2017).

A psicopatia é uma dimensão da personalidade centrada na insensibilidade, falta de emoção ou remorso representado por um estilo interpessoal envolvendo formas subtis de humilhação e retaliação, falta de empatia e ansiedade e procura constante pela emoção (Paulhus & Williams, 2002; Smoker & March, 2017). Nos relacionamentos íntimos, pessoas com níveis elevados de psicopatia demonstraram se envolver em jogos psicológicos com os seus parceiros (Smoker & March, 2017).

Os três traços da tríade negra, em graus diferentes, implicam um caráter socialmente malévolo com tendências comportamentais para autopromoção, frieza emocional, duplicidade e agressividade (Paulhus & Williams, 2002).

Posteriormente, após investigação realizada, foi adicionado uma quarta constelação, o sadismo. Essas características da personalidade, com a inclusão do sadismo, foram denominadas de téttrade negra da personalidade (Paulhus & Williams, 2002). O sadismo subclínico foi incluído na téttrade negra da personalidade pois, satisfazia o critério de insensibilidade ou empatia prejudicada e, ao contrário dos núcleos de personalidade da tríade negra, incluía também o prazer intrínseco de magoar o outro (Branković et al., 2022; Paulhus, 2014; Paulhus & Williams, 2002).

O sadismo cotidiano é definido pelo desejo de prejudicar direta ou indiretamente os outros e uma disposição insensível, sem remorso. Indivíduos com essa característica não têm empatia, procuram prazer em prejudicar fisicamente ou torturar os outros, e por verem os outros a serem prejudicados pela sua subjugação (Pechorro et al., 2023).

Embora o sadismo cotidiano se sobreponha substancialmente à psicopatia, existem características que distinguem o sadismo de outros traços da téttrade negra. Em primeiro lugar, o sadismo está associado ao desejo de prejudicar, mesmo à custa de outros ganhos pessoais. Embora os indivíduos com elevado nível de psicopatia e narcisismo se envolvem em agressão não provocada, e em comportamentos que perturbam os outros

estes estão mais interessados em ganhos materiais ou sociais. Em contraste, aqueles com alto nível de sadismo simplesmente gostam de prejudicar os outros ou vê-los ficar agitados. Além disso, indivíduos com elevado nível de sadismo estão ansiosos para prejudicar os outros, nem que seja a qualquer custo, sendo esta característica única entre os traços da téttrade negra da personalidade (Pechorro et al., 2023).

1.3. Triáde/Téttrade Negra da personalidade e Perseguição Cibernética

Com o objetivo de prever os comportamentos de perseguição, a investigação realizada tem procurado estabelecer uma associação entre os traços negros da personalidade (triáde e téttrade negra da personalidade), a perseguição e a perseguição cibernética (Branković et al., 2022; Smoker & March, 2017). Na investigação conduzida por Branković et al. (2022), verificou-se a presença de uma correlação entre a téttrade negra da personalidade e a perseguição cibernética.

Segundo Leite et al., (2023), várias pesquisas revelam que os traços negros da personalidade (triáde negra) parecem estar associados positivamente à problemática da adição da internet e aos comportamentos antissociais da internet, nomeadamente, a perseguição cibernética.

O comportamento enganoso e manipulador dos traços maquiavélicos, pode ser considerado sinónimo de natureza encoberta e enganosa da perseguição cibernética (Smoker & March, 2017). Pesquisas anteriores sugeriram que, o narcisismo (juntamente com a raiva e o ciúme) desempenha um papel fundamental nos comportamentos de perseguição (Smoker & March, 2017). Até onde sabemos, o narcisismo é o único traço da téttrade negra que foi explorado como um preditor de comportamentos de perseguição cibernética. A pesquisa encontrou uma associação entre medidas de transtorno de personalidade psicopática e comportamentos de perseguição, ligando diretamente a psicopatia traço com a perseguição. Os comportamentos de perseguição foram significativamente correlacionados com os traços de personalidade psicopática. Portanto, vinculando a psicopatia traço com a perseguição. O sadismo tem sido diretamente relacionado à perseguição. Um perseguidor sadicamente motivado, identifica uma vítima como alguém que vale a pena prejudicar e que não entenderia por que foi alvo. Um perseguidor com altos níveis de sadismo procura assustar ou desmoralizar sua vítima, por

exemplo, deixando evidências de que teve contato com seus bens pessoais, como remover ou reordenar os pertences da vítima (Smoker & March, 2017).

Consideramos fundamental compreender a dinâmica entre a perseguição cibernética e os núcleos negros da personalidade, para que de forma eficaz sejam disponibilizados os recursos necessários, para fazer face a esse comportamento, tanto para as vítimas como para os perpetradores. Ao se observar determinados comportamentos de perseguição, considerados como ligeiros, por contato indireto, os potenciais infratores seriam identificados e encaminhados para intervenção (Smoker & March, 2017).

Assim, em termos práticos, a compreensão entre estes dois conceitos permite que, sejam desenvolvidas campanhas de sensibilização em comunidades e escolas, com o objetivo de fomentar a compreensão de que, os indivíduos ao serem expostos a situações desagradáveis, devido a comportamentos de perseguição, praticados por pessoas com traços negros da personalidade, podem causar problemas que afetam a saúde mental nos outros (Leite et al., 2023).

O objetivo do presente estudo, através de uma revisão de escopo, é analisar e compreender de que forma a Tríade Negra (SD3) e a Tétrada Negra (SD4) da personalidade influenciam o comportamento de perseguição cibernética e, quais os traços da SD3 e SD4 que se relacionam com a perseguição cibernética.

Pretendemos analisar as investigações empíricas que têm sido realizadas, compreender as características do comportamento de perseguição cibernética e a evolução na literatura, para que futuras investigações permitam clarificar os conceitos abordados.

2. MÉTODO

2.1. Tipo de estudo

Segundo Arksey e O'Malley (2005), existem algumas razões para a realização de uma revisão de escopo em detrimento de outros tipos de revisão. Ao contrário das revisões que procuram abordar tópicos específicos e precisos, como a revisão sistemática, a revisão de escopo pode ser aplicada para mapear conceitos chave, que sustentam um campo de pesquisa, abordando tópicos mais amplos, bem como permite esclarecer definições de trabalho e/ou os limites conceituais de um tema. Assim, as revisões de escopo não fornecem informação focada, mas sim uma informação ampla e aprofundada, sobre a literatura existente, independentemente dos desenhos de estudo, quantitativo ou qualitativo (Vilelas, 2022).

A revisão de escopo permite examinar a extensão, o alcance, a natureza da atividade da pesquisa, resumir e disseminar os resultados da pesquisa ou identificar lacunas na literatura existente. O investigador ao utilizar a revisão de escopo pode esclarecer um conceito complexo e refinar as pesquisas subsequentes, desta forma a revisão de escopo pode ser realizada *à priori* de uma revisão sistemática (Vilelas, 2022).

Este tipo de revisão é metódico e exploratório, como tal todos os estudos relacionados com o tema devem ser incluídos. A revisão de escopo possibilita ao investigador mapear conceitos chave subjacentes à área de investigação e identificar as principais fontes e tipo de informação disponíveis (Vilelas, 2022).

Para a execução da presente revisão, foram aplicadas as etapas definidas por Arksey e O'Malley (2005): (1) identificação da questão de investigação; (2) identificação dos estudos relevantes; (3) seleção dos estudos; (4) extração dos dados; (5) resumo e análise dos resultados.

Ao se verificar um aumento na realização de estudos desta natureza, revisão de escopo, considerou-se necessário rever e melhorar a qualidade metodológica (Tricco et al., 2018). Assim, foi elaborada uma lista de verificação e explicação do PRISMA- ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*) (Tricco et al., 2018). A lista referida foi desenvolvida, por um painel de especialistas, composta por 24 membros e dois líderes de pesquisa seguindo as orientações publicadas pela Rede EQUATOR (*Enhancing the QUALity and Transparency Of Health Research*). A lista de verificação final contém 20 itens essenciais de relatório e dois itens opcionais (Tricco et al., 2018).

Na presente revisão de escopo utilizámos as etapas definidas pelo PRISMA- ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*).

2.2. Identificação da questão de investigação

A presente revisão de escopo pretende explorar a relação entre o comportamento de perseguição cibernética e os núcleos negros da personalidade (tríade e téttrade negra da personalidade).

De forma a cumprir os objetivos e para a formulação da questão de investigação, foi utilizada o formato mnemónico PICO (**P**opulação – **F**enómeno de **I**nteresse – **C**ontexto). Em seguida iremos apresentar os objetivos e gerais de cada um dos elementos.

2.2.1 População

O estudo apresenta uma população ampla/aberta, abrangendo adolescentes e/ou adultos que foram vítimas e/ou perpetradores do comportamento de perseguição cibernética.

2.2.2. Fenómeno de Interesse

O fenómeno estudado foi o comportamento de perseguição cibernética, onde consideramos este comportamento associado aos núcleos negros da personalidade, nomeadamente, os núcleos da tríade e téttrade negra da personalidade – narcisismo, maquiavelismo, psicopatia e sadismo.

2.2.3. Contexto

Consideramos o contexto do estudo aberto, não existindo limitações referente ao mesmo.

Ao nos basearmos na questão PICO (**P**opulação – **F**enómeno de **I**nteresse – **C**ontexto), a revisão foi orientada pelas seguintes questões:

- (a) De que forma a Tríade Negra (SD3) e a Téttrade Negra (SD4) da personalidade influenciam o comportamento de perseguição cibernética?
- (b) Quais os traços da SD3 e SD4 que se relacionam com a perseguição cibernética?

2.3. Identificação dos estudos relevantes

A revisão de escopo, foi elaborada através de pesquisas em bases de dados científicas internacionais e especializadas, nomeadamente, foram utilizadas as bases de dados: *Scopus*, *Web of Science*, *PsycInfo* e *Medline*. As estratégias de busca foram elaboradas com base nos descritores apresentados na Figura 1 – Cadeia de Pesquisa.

Figura 1.

Cadeia de Pesquisa.

“cyberstalking” OR “online harassment” OR “online pursuit” OR “digital stalking” OR “cyber harassment” OR “online stalking” AND “dark tetrad” OR “SD4” OR “dark triad” OR “SD3” OR “personality dark traits”

No que diz respeito ao idioma dos artigos, apenas foram incluídos artigos de língua portuguesa, espanhola e inglesa. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2024.

Foi realizado o registo do protocolo da presente revisão de escopo, na plataforma *Open Science Framework*, em janeiro de 2024 (ID: osf.io/gm2r3).

De forma a complementar a tarefa de pesquisa e elegibilidade dos artigos, criou-se para esta fase, um instrumento em Excel onde se inclui aspetos como: base de dados, autores, título, ano e DOI.

2.4. Seleção dos estudos

A seleção dos estudos foi realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão e foi orientada por dois investigadores. Esta fase foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa foram examinados os títulos e resumos de cada artigo e cada investigador classificou cada artigo em incluído, excluído ou dúvida, no caso de não ter dados suficientes para esta decisão.

Na segunda etapa da seleção foram examinados os artigos que na etapa anterior tinham sido classificados como “incluídos” e “dúvidas”. Estes artigos foram recuperados na sua versão *full-text* e os investigadores analisaram o texto completo e decidiram a sua “inclusão” ou “exclusão”.

Nos critérios de inclusão estabelecidos pelos investigadores, não existiram limitação no período temporal dos artigos; a língua portuguesa inglesa e espanhola foram

incluídas; o tipo de documento/artigos publicados- revisão sistemática, meta-análise, estudos quantitativos e qualitativos foram também incluídos. Em relação aos critérios de exclusão, foram retirados artigos que se focavam exclusivamente noutros conceitos de comportamento online que não a perseguição cibernética.

2.5. Extração dos dados

A extração de dados foi realizada através de um instrumento de recolha de dados, usando o software Excel, desenvolvido com o objetivo de cumprir as metas desta revisão de escopo. O instrumento foi revisto por dois investigadores, submetido a um teste piloto e refinado quanto aos seus itens ao longo do processo de extração para garantir que dados relevantes não fossem perdidos. Todas as modificações realizadas ao instrumento, foram realizadas mediante discussão entre as investigadoras do estudo.

Em seguida realizou-se a extração dos artigos, onde estes foram exportados para a aplicação de software de gestão bibliográfica *Mendeley*, a qual se associou um instrumento em Word desenvolvido para esta etapa (Apêndice B), entre os dados incluíram-se: 1º autor / ano; país; objetivos; variáveis estudadas; tipo e tamanho da amostra; tipo de estudo; tipo de análises realizadas; principais resultados; principais conclusões; limitações; análise qualitativa.

2.6. Resumo e análise dos resultados

Após a extração dos dados realizou-se uma leitura exaustiva para uma melhor compreensão e familiarização dos resultados.

2.7. Ética e disseminação

A presente revisão, ao se tratar de um estudo secundário e como não foram recolhidos dados primários, não se considerou necessário submeter a mesma à Comissão de Ética.

Os resultados deste estudo pretendem ser úteis para o desenvolvimento de investigações que pretendam compreender o fenómeno da perseguição cibernética e a influência dos núcleos negros da personalidade para o desenvolvimento de estratégias preventivas e debate no meio académico.

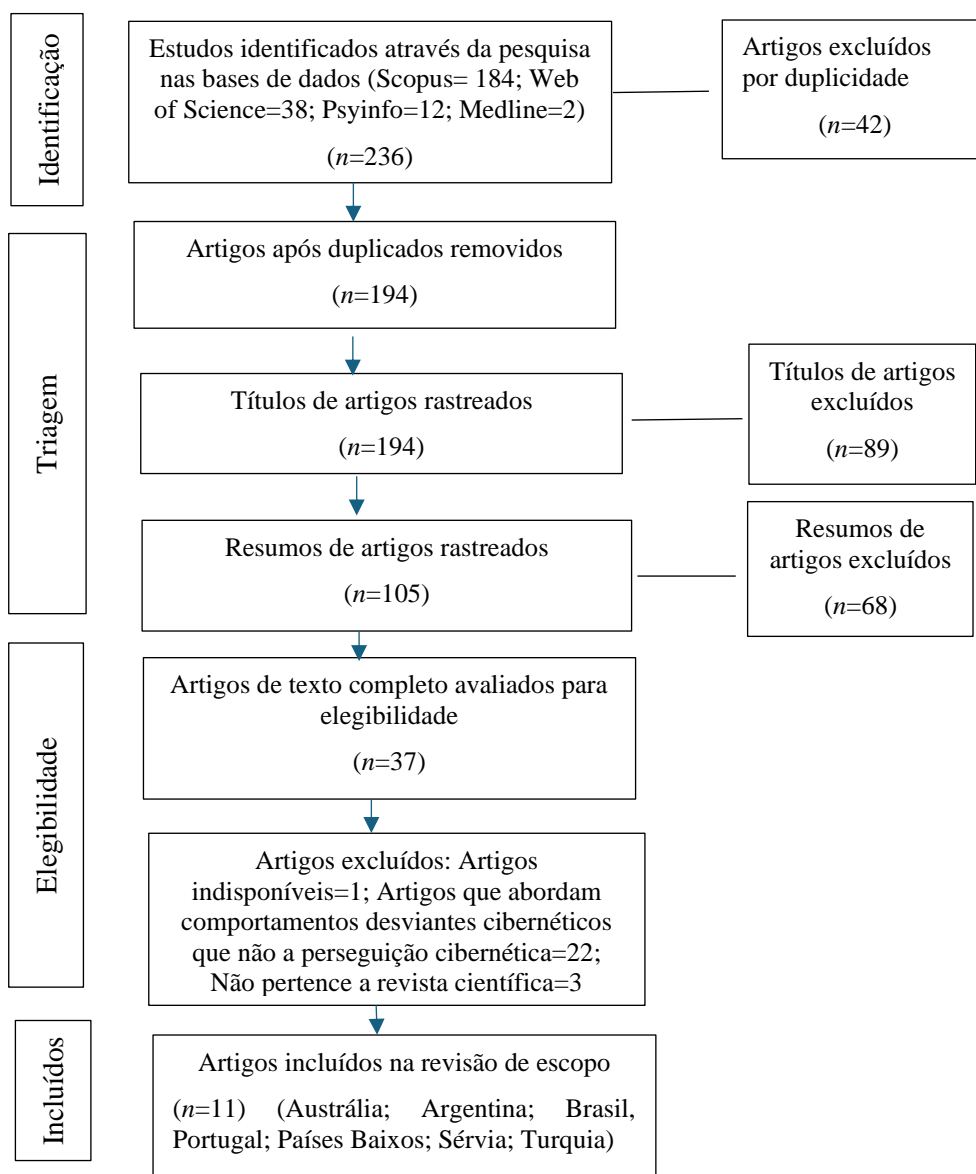
3. Resultados

3.1. Estudos Existentes

A pesquisa sistemática identificou 236 artigos potencialmente relevantes para a revisão de escopo. O resultado do processo de pesquisa é apresentado na Figura 2– Fluxograma PRISMA do Processo de seleção dos estudos. Posteriormente, procedeu-se à remoção dos artigos duplicados, dos artigos que não correspondiam pelo título e/ou resumo, e artigos que não preenchem os critérios de inclusão definidos anteriormente após leitura completa. Foram incluídos na presente revisão de escopo 11 artigos.

Figura 1.

Fluxograma PRISMA do processo de seleção de estudos.

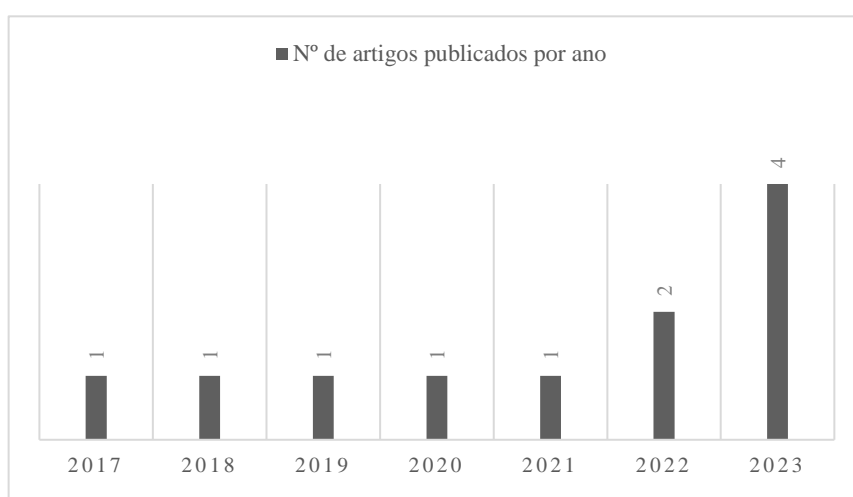


A tabela “síntese dos estudos incluídos” apresenta um resumo das características dos estudos analisados (Apêndice A – Síntese dos estudos incluídos).

Os 11 artigos incluídos na presente revisão de escopo foram publicados entre 2017 e 2023, sendo a maior percentagem registada em 2023. Os estudos foram realizados maioritariamente na Austrália (n=5), sendo que os restantes foram realizados na Sérvia (n=1), Turquia (n=1), Portugal (n=1), Argentina (n=1), Brasil (n=1) e nos Países Baixos (n=1). No que concerne aos desenhos das investigações, 9 artigos são quantitativos, correlacionais, e os restantes são qualitativos (revisão sistemática e meta-análise).

Figura 2.

Número de artigos publicados por ano.



Iremos apresentar os resultados da análise descritiva dos 11 estudos empíricos selecionados, nomeadamente, 2 estudos pretendem validar as escalas de perseguição cibernética para a população do respetivo país, um estudo tem como objetivo validar a escala de perseguição cibernética em parceiro íntimo, 5 estudos analisam a perseguição cibernética em parceiros íntimos, dois estudos avaliam a perseguição cibernética, perseguição e outros conceitos relacionados com comportamento disruptivo online e, por último, um estudo que avalia a perseguição cibernética em adolescentes, realizando-se a extração da informação relevante.

Na Tabela 1 os estudos incluídos na revisão, com a informação referente ao tipo de estudo, tamanho e tipo de amostra, quais os traços negros da personalidade que, consoante o autor, influenciam o comportamento de perseguição cibernética e, por último, o tipo de perseguição perpetrada. Consideramos, referente ao tamanho de amostra, três

tipos de amostra, amostra pequena, onde se inserem estudos com o *N* até 100 participantes, amostra média, com o *N* entre 100 e 500, e amostra grande, com o número de participantes superior a 500.

No que concerne ao tipo de perseguição consideramos a perseguição cibernética (P.C) e a perseguição cibernética de parceiro íntimo (IPCS).

Tabela 1

Caraterização dos artigos empíricos.

1º Autor Ano	Tipo de estudo		Tamanho amostra			Tipo amostra		Traços negros da personalidade					Tipo perseg.	
	Qt.	Ql.	Peq.	Med.	Grd.	Adol.	Adu.	Maso	Narc.	Psico	Sadis	P.C	IPCS	
Brankovic 2022	✓			✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Da Silva 2023	✓			✓			✓	✓	✓	✓		✓		
Kircaburu n 2018	✓				✓		✓		✓			✓	✓	
Leite 2023	✓				✓		✓	✓	✓	✓		✓		
March 2020	✓			✓			✓		✓	✓	✓		✓	
March 2022	✓			✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
March 2021	✓			✓			✓	✓		✓	✓	✓	✓	
Moor 2019		✓	✓				✓	✓		✓	✓	✓	✓	
Resett 2023	✓				✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Smoker 2017	✓				✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Wissink 2023		✓	✓			✓						✓		
Total	9	2	2	5	4	1	10	8	8	9	8	5	6	

Legenda:

Tipo **perseg.** – Tipo de perseguição; **Qt.**- Quantitativo; **Ql.**- Qualitativo; **Peq.**- Pequeno; **Med.**- Médio; Grd. – Grande; **Adol.**- Adolescente; **Adu.**- Adulto; **Maso**- Masoquismo; **Nar**- Narcisismo; **Psico**- Psicopatia; **Sadis**- Sadismo; **P.C**- Perseguição cibernética; **IPCS**- Perseguição cibernética a parceiro íntimo

Como referido anteriormente, 9 estudos são quantitativos (Branković et al., 2023; da Silva et al., 2021; Kircaburun et al., 2018; Leite et al., 2023b; March et al., 2020, March et al., 2021; March et al., 2022; Resett et al., 2023; Smoker & March, 2017), sendo que dois dos estudos são validações de escalas de perseguição cibernética (Leite et al.,

2023; Resett et al., 2023) e um de perseguição cibernética a parceiro íntimo (da Silva et al., 2021) e dois estudos são qualitativos (Moor & Anderson, 2019; Wissink et al., 2023).

Consideramos que, em relação ao tamanho da amostra, dois estudos apresentam uma amostra pequena (Moor & Anderson, 2019; Wissink et al., 2023), cinco artigos revelam uma amostra média (Branković et al., 2023; da Silva et al., 2021; March et al., 2020; March et al., 2021; March et al., 2022), e quatro estudos uma amostra grande (Kircaburun et al., 2018; Leite et al., 2023; Resett et al., 2023; Smoker & March, 2017).

Já no que concerne ao tipo de amostra, apenas um estudo avalia a perseguição cibernética na população adolescente (entre os 12 e os 23 anos de idade) (Wissink et al., 2023), os restantes avaliam a população jovem adulta (entre os 18 e os 78 anos de idade) (Branković et al., 2023; da Silva et al., 2021; Kircaburun et al., 2018; Leite et al., 2023; March et al., 2020; March et al., 2022; March et al., 2021; Moor & Anderson, 2019; Resett et al., 2023; Smoker & March, 2017).

Dos estudos da presente revisão que, abordam a perseguição cibernética apenas um apresenta uma correlação forte com todos os traços da téttrade negra da personalidade (masoquismo, narcisismo, psicopatia e sadismo) (Branković et al., 2023).

Os estudos conduzidos por da Silva et al. (2021) e Leite et al. (2023) revelam correlação entre a perseguição cibernética e os traços da tríade negra da personalidade, pois estes estudos não incluíram o sadismo como variável em estudo. No que diz respeito à correlação entre a perseguição cibernética e os traços negros da personalidade, um estudo evidenciou que apenas existe correlação com o narcisismo e o sadismo (Kircaburun et al., 2018). Por último, o estudo conduzido por Wissink et al. (2023) refere existir correlação entre a perseguição cibernética e todos os traços do núcleo negro da personalidade, mas não especificam quais.

As investigações conduzidas para analisar a perseguição cibernética em parceiros íntimos exibem que, três dos estudos revelam uma correlação entre o comportamento de perseguição e os todos os traços da téttrade negra (March et al., 2022; Resett et al., 2023; Smoker & March, 2017). Os estudos realizados por March et al. (2021) e Moor e Anderson (2019), revelam correlação com os traços masoquismo, psicopatia e sadismo. A revisão sistemática conduzida por Moor e Anderson (2019) identificou apenas um estudo que relaciona a perseguição cibernética com os traços negros da personalidade, estudo esse que está incluído na presente revisão (Smoker & March, 2017).

Consideramos importante salientar que, no estudo realizado por March et al. (2020) os autores incluíram os traços narcisismo grandioso, narcisismo vulnerável,

sadismo vicário, sadismo verbal direto, sadismo físico direto, psicopatia primária e psicopatia secundária, para além do maquiavelismo. Para os autores as pesquisas realizadas são unidimensionais, pois são explorados apenas o narcisismo grandioso e a psicopatia primária (March et al., 2020). Os resultados do estudo realizado por March et al. (2020) revelam existir correlação entre os traços narcisismo vulnerável, sadismo direto verbal e físico, psicopatia secundária e a perseguição cibernética de parceiro íntimo e, revelam não existir correlação com o maquiavelismo. Ao serem introduzidos os preditores sadismo direto físico e verbal, e psicopatia secundária a influência do maquiavelismo perde a sua força.

3.2. Tríade Negra e Tétrada Negra da Personalidade - Instrumentos

Ao analisarmos os artigos da revisão, observámos diferenças entre as escalas utilizadas pelos autores para avaliarem os traços negros da personalidade. Como podemos constatar na Tabela 2, os autores que apenas avaliaram os traços da tríade negra da personalidade (masoquismo, narcisismo e psicopatia) (da Silva et al., 2021; Leite et al., 2023b; Resett et al., 2023) utilizaram a mesma escala, *Dark Triad Dirty Dozen Scale* (Jonason & Webster, 2010).

Apenas dois autores (March et al., 2021; March et al., 2022) optaram por utilizar uma escala única para avaliar os traços negros da tétrada negra da personalidade, a *Short Dark Tetrad* (Paulhus et al., 2021). Os restantes autores (Branković et al., 2023; Kircaburun et al., 2018) utilizaram escalas que avaliam a tríade negra da personalidade e uma escala que avaliava apenas o sadismo. Porém, foi possível observarmos que a escala da tríade negra difere entre os autores, tal como a escala que avalia o sadismo. Branković et al. (2023) utilizou a escala *Short Dark Triad Scale* (Dinić et al., 2018) e a *Short Sadistic Impulse Scale* (Dinić et al., 2020). Por sua vez, Smoker e March (2017) aplicou nos seus estudos as escalas *Short Dark Triad Scale* (SD3; Jones & Paulhus, 2014) e *Short Sadistic Impulse Scale* (O'Meara et al., 2011), esta última foi também utilizada por Kircaburun et al. (2018), contudo para avaliar os traços da tríade negra o último autor optou pela escala *Dark Triad Dirty Dozen Scale* (Jonason & Webster, 2010). Apenas March et al. (2020) optou por escalas específicas para avaliar os diferentes traços negros da personalidade.

Podemos observar que existem diferenças nas escalas utilizadas o que nos poderá levar a constatar que esta poderá ser uma das razões para os diferentes resultados em determinados artigos.

Tabela 2

Instrumentos utilizados para avaliar a Tríade e Tétrada Negra da personalidade.

Instrumentos Utilizados	Autor(es) e Ano
Short Dark Triad Scale (Dinić et al., 2018)	Brankovic, I., Dinić, B., Jonason, P. (2022)
Short Dark Triad Scale (SD3; Jones & Paulhus, 2014)	Smoker, M., March, E. (2017)
Dark Triad Dirty Dozen Scale (Jonason & Webster, 2010)	Da Silva, P., Fonseca, P., Medeiros, E., Couto, R., Pereira, R. (2023) Kircaburun, K., Jonason, P., Griffiths, M. (2018) Leite, A., Cardoso, S., Monteiro, A. (2023) Resett, S., González-Caino, P., March, E. (2023)
Short Dark Tetrad (Paulhus et al., 2020)	March, E., Szymczak, P., Di Rago, M., Jonason, P. (2022) March, E., Szymczak, P., Smoker, M., Jonason, P. (2021)
Short Sadistic Impulse Scale (Dinić et al., 2020)	Brankovic, I., Dinić, B., Jonason, P. (2022)
Short Sadistic Impulse Scale (O'Meara, Davies, & Hammond, 2011)	Kircaburun, K., Jonason, P., Griffiths, M. (2018) Smoker, M., March, E. (2017)
Narcissism Personality Inventory (NPI-16; Ames, et al., 2006)	
Hypersensitive Narcissism Scale (HNS; Hendin & Cheek, 1997)	March E., Litten, V., Sullivan, D., Warde, L. (2020)
MACH-IV (Christie & Geis, 1970)	
Comprehensive Assessment of Sadistic Tendencies (CAST; Buckels & Paulhus, 2014)	
Hare Self-Report Psychopathy Scale 4 (SRP-4; Paulhus, et al., 2017)	

3.3. Perseguição Cibernética - Instrumentos

No que diz respeito às escalas utilizadas para avaliar a perseguição cibernética, parece existir maior consenso entre os autores, nas escalas utilizadas. Ao analisarmos a Tabela 3 constatamos que seis dos autores (da Silva et al., 2021; March et al., 2020; March et al., 2021; March et al., 2022; Resett et al., 2023; Smoker & March, 2017) utilizaram a mesma escala, desenvolvida por Smoker e March (2017), *Intimate Partner Cyberstalking Scale (IPCS-scale)*.

Por sua vez, dois dos autores criaram uma escala de perseguição cibernética para os seus estudos (Branković et al., 2023; Kircaburun et al., 2018). Apenas (Leite et al., 2023) utilizou a escala de perseguição cibernética desenvolvida por Santos et al. (2021).

Tabela 3

Instrumentos utilizados para avaliar a perpetração de perseguição cibernética.

Instrumentos Utilizados	Autor(es) e Ano
Cyberstalking Scale (Brankovic et al., 2022)	Brankovic, I., Dinić, B., Jonason, P. (2022)
Cyberstalking Scale (Kircaburn et al., 2018)	Kircaburun, K., Jonason, P., Griffiths, M. (2018)
Cyberstalking Scale (Santos et al., 2021)	Leite, A., Cardoso, S., Monteiro, A. (2023)
Intimate Partner Cyberstalking Scale (IPCS-scale) (Smoker & March, 2017)	Da Silva, P., Fonseca, P., Medeiros, E., Couto, R., Pereira, R. (2023) March E., Litten, V., Sullivan, D., Warde, L. (2020) March, E., Szymczak, P., Di Rago, M., Jonason, P. (2022) March, E., Szymczak, P., Smoker, M., Jonason, P. (2021) Resett, S., González-Caino, P., March, E. (2023) Smoker, M., March, E. (2017)

3.4. Limitações e lacunas dos estudos

Constatámos que existem diversas limitações nos estudos apresentados na presente revisão de escopo. A primeira limitação observada pelos autores, em mais do que um estudo, é a referenciação de amostra pequena (Branković et al., 2023; da Silva et al., 2021; March et al., 2021; Moor & Anderson, 2019), de a amostra ser só de um país (Branković et al., 2023; Resett et al., 2023), e por ser composta maioritariamente por indivíduos do sexo feminino (Kircaburun et al., 2018).

Outra limitação é a natureza transversal dos estudos, impedindo a realização de associações causais entre variáveis (da Silva et al., 2021; Kircaburun et al., 2018; Leite et al., 2023; March et al., 2020; Resett et al., 2023).

Os autores referem que, o fato das escalas utilizadas serem medidas de auto-relato (da Silva et al., 2021; Leite et al., 2023; Resett et al., 2023; Smoker & March, 2017) são suscetíveis à arbitrariedade das respostas, à subjetividade dos participantes na perceção do conteúdo e à tendência em darem respostas socialmente desejáveis, tal como as respostas dicotómicas utilizadas em outros estudos (March et al., 2022).

As escalas utilizadas para avaliar o comportamento de perseguição cibernética por alguns autores por serem novas e desenvolvidas para os respetivos estudos, necessitam de mais investigação, validação e rigor psicométrico (Branković et al., 2023; March et al., 2020; March et al., 2022; Smoker & March, 2017). Em relação às escalas que avaliam os núcleos negros da personalidade, apenas a *Dark Triad Dirty Dozen Scale* tem sido criticada pela sua brevidade e falta de conteúdo essencial (Kircaburun et al., 2018). Os

estudos que analisaram apenas os traços da tríade negra da personalidade referem tal como uma limitação (Moor & Anderson, 2019).

4. Discussão

A presente revisão de escopo tinha como objetivo identificar as evidências existentes na literatura, em como a Tríade Negra (SD3) e a Tétrada Negra (SD4) da personalidade influenciam o comportamento de perseguição cibernética. Pretendeu-se, mais especificamente, identificar quais os traços da SD3 e SD4 que se relacionam com a perseguição cibernética, e para finalizar identificar as limitações/lacunas existentes para inspirar futuras investigações.

A pesquisa realizada identificou 236 artigos potencialmente relevantes, nas bases de dados selecionados, foram incluídos 11 artigos que preenchiam os critérios de inclusão. Observámos que os artigos foram publicados entre 2017 e 2023, conduzidos maioritariamente na Austrália (N=5), e os restantes foram realizados na Sérvia (n=1), Turquia (n=1), Portugal (n=1), Argentina (n=1), Brasil (n=1) e nos Países Baixos (n=1). O número dos estudos revelou uma tendência crescente ao longo dos anos, foram registados mais estudos publicados no ano de 2023, nomeadamente 4 artigos, revelando um maior interesse no comportamento da perseguição cibernética e na influência que os núcleos negros da personalidade exercem, indicando o interesse e investimento crescente nesta área. Contudo a investigação sobre a influência da Tríade e da Tétrada Negra da personalidade e relação com a perseguição cibernética é escassa.

Em relação ao desenho dos estudos 9 artigos são quantitativos, maioritariamente descritivos e correlacionais, apenas 2 artigos são de natureza qualitativa. A forma como a investigação tem sido realizada, revela a pertinência de serem realizados mais estudos de carácter qualitativo, de forma a serem compreendidos determinados aspetos de forma mais profunda e de serem colocadas novas questões. Constatámos que muito autores referem o carácter transversal dos estudos como uma limitação existente (da Silva et al., 2021; Kircaburun et al., 2018; Leite et al., 2023; March et al., 2020; Resett et al., 2023).

A nossa análise, permitiu-nos corroborar a informação fornecida por diversos autores de como os núcleos negros da personalidade influenciam comportamentos de agressão, tais como a perseguição cibernética (Branković et al., 2023; March et al., 2020; Smoker & March, 2017). Apenas o estudo realizado por Kircaburun et al. (2018) revelou apenas uma correlação entre o narcisismo e o sadismo, contudo o autor criticou a escala utilizada para avaliar a personalidade, e a amostra era constituída maioritariamente por mulheres. Ora sabemos, através da investigação realizada pelos autores que, existem diferenças entre os géneros e a correlação entre os diferentes núcleos de personalidade no

comportamento de perpretação de perseguição cibernética e perseguição cibernética de parceiros íntimos (da Silva et al., 2021; Leite et al., 2023; Resett et al., 2023). Observámos uma correlação positiva significativa entre os traços da téttrada negra e a perseguição cibernética e a perseguição cibernética em parceiros íntimos. Contudo a investigação empírica realizada, tem se focado na perseguição cibernética a parceiros íntimos pois parece existir uma maior perpetração deste comportamento não só no término de uma relação amorosa, mas também para manutenção desta (March et al., 2020, 2021, 2022).

Na nossa opinião os estudos que incluem os quatro núcleos de personalidade, a téttrada negra da personalidade, são mais completos e enriquecedores, pois facultam uma melhor compreensão da dinâmica interna do sujeito agressor, sendo esta uma limitação em estudos que analisaram a tríade negra da personalidade. Consideramos pertinente que sejam realizadas mais investigações que estudem os núcleos negros de personalidade de forma completa e específica tal como foi realizado por March et. al (2020) de forma a analisar as diferenças, caso existam, e adequar a avaliação a estes núcleos de personalidade.

Parece-nos importante que a investigação se centre em estabelecer uma avaliação similar para avaliar a téttrada negra da personalidade em vários países, pois apesar da crescente investigação nesta área, poucos estudos publicados abordam a perseguição cibernética e/ou perseguição cibernética a parceiro íntimos como conceito distinto e independente de outros comportamentos antissociais/problemáticos com recurso à utilização da Internet.

4.1. Limitações

A presente revisão de escopo permitiu mapear a literatura existente acerca dos núcleos negros da personalidade e a perseguição cibernética, porém podem ser identificadas algumas limitações neste estudo que devem ser tidas em consideração. Em primeiro lugar, a revisão foi limitada a artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, o que pode ter resultado na exclusão de artigos relevantes.

O presente estudo apenas incluiu artigos científicos, excluindo desta forma a literatura cinzenta. A exclusão deste tipo de estudos pode ser uma limitação importante, uma vez que podem ter sido conduzidos estudos importantes sem terem sido publicados e desta forma não foram tidos em consideração.

O facto desta revisão de escopo incluir um número limitado de artigos demonstra a falta de evidências empíricas acerca da temática específica da tríade e tétrada negra da personalidade e a perseguição cibernética.

Foram também excluídos artigos que incluíam outros termos que não a perseguição cibernética tais como assédio cibernético, assédio online, como tal podem ter sido excluídos artigos relevantes para a revisão.

Outras variáveis são também importantes para a compreensão da perseguição cibernética, tais como o motivo fundamental, comportamentos de controlo relacional, género, utilização problemática das redes sociais, uso problemático da internet pois estes correlacionam-se com os núcleos negros da personalidade. Sugerimos que sejam realizadas investigações que incluam as variáveis referidas e que tal seja analisada na mesma amostra, e que a investigação seja realizada em vários países para que seja possível analisar as diferenças existentes.

Por último, a limitação relativa aos artigos não disponíveis na íntegra (ou não disponibilizados pelos autores quando contactados) que faziam parte dos critérios de elegibilidade da presente revisão de escopo.

5. Conclusão

O presente estudo, apesar das limitações supracitadas, constitui uma das poucas revisões sistemáticas disponíveis na área, especificamente, no melhor conhecimento da autora, das poucas revisões que correlaciona a perseguição cibernética com a tríade e téttrade negra da personalidade. Este estudo permitiu: (a) analisar os estudos existentes que exploram a influência da tríade e téttrade negra da personalidade na perseguição cibernética; (b) analisar quais as escalas/instrumentos utilizadas para avaliar a tríade e téttrade negra da personalidade; (c) analisar quais as escalas/instrumentos utilizadas para avaliar o comportamento de perseguição cibernética. A presente revisão constitui uma base para futuras investigações na área, colaborando desta forma com a comunidade científica a perceber quais as limitações que devem ser ultrapassadas e as lacunas existentes.

O estudo da perseguição cibernética e a influência dos traços negros da personalidade é uma área em expansão, que deverá ser estudada de forma mais profunda, através de mais estudos qualitativos. Concluimos também a importância em determinar, na comunidade científica a terminologia da perseguição cibernética, pois observamos a existência de artigos que incluíam outros termos que não a perseguição cibernética tais como assédio cibernético, assédio *online*.

A presente revisão de escopo revelou a carência de estudos longitudinais, e que incluam outras variáveis, tais como, o motivo fundamental, comportamentos de controlo relacional, género, utilização problemática das redes sociais, uso problemático da internet, da mesma amostra, pois estes correlacionam-se com os núcleos negros da personalidade.

Para finalizar consideramos que, deveriam ser elaborados estudos em parceria, em diferentes países, com a utilização dos mesmos instrumentos de avaliação, com o objetivo de existir resultados mais completos e ricos, de forma a enriquecerem o conhecimento científico.

6. Referências

- Associação de Apoio à Vítima (APAV, 2013). *Perceção da População Portuguesa sobre Stalking, Cyberstalking, Bullying e Cyberbullying*.
https://vm.apav/apav_v3/images/pdf/4_Barometro_Junho2013.pdf
- Associação de Apoio à Vítima (APAV, 2022). *Relatório Anual de Estatística*.
https://vm.apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas-APAV_Relatorio-anual-2022.pdf
- Associação de Apoio à Vítima (APAV, 2024). *Cibercrime: Ciber Stalking*.
<https://vm.apav.pt/cibercrime/>
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice*, 8(1), 19–32.
<https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Bocij, P., Boci, P., & Mcfarlane, L. (2002). *Online harassment: Towards a definition of cyberstalking. Online harassment: towards a definition of cyberstalking*.
www.harassment-law.co.uk/book!cyberep.htm.
- Bocij, P., & Mcfarlane, L. (2003). Cyberstalking: The Technology of Hate 1. *The Police Journal*, 76, 204–221. <https://doi.org/10.1350/pojo.76.3.204.19442>
- *Branković, I., Dinić, B. M., & Jonason, P. K. (2022). How traditional stalking and cyberstalking correlate with the Dark Tetrad traits? In *Current Psychology*. Springer.
<https://doi.org/10.1007/s12144-022-03681-z>
- *da Silva, P. G. N., da Fonseca, P. N., de Medeiros, E. D., Couto, R. N., & Pereira, R. S. (2021). Intimate partner cyberstalking scale (IPCS): Psychometric evidence in Brazil. *Revista Iberoamericana de Diagnostico y Evaluacion Psicologica*, 59(2), 5–17.
<https://doi.org/10.21865/RIDEP59.2.01>
- Dinić, B. M., Petrović, B., & Jonason, P. K. (2018). Serbian adaptations of the Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) and Short Dark Triad (SD3). *Personality and Individual Differences*, 134, 321–328. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.06.018>
- Giannetti, E. (2009). *O livro das citações*. Edições Livros de Hoje. ISBN:9789722037976
- Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022, 17-julho 2024). *Inquérito sobre Segurança no espaço Público e Privado*. Apresentação à comunicação social. Instituto Nacional de Estatística, 2023, Lisboa, Portugal.
<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=d2cd10647db37be36881cc604f33a2d737da31dd7bf891e9e4d975f0f9123a22JmltdHM9MTcyNjUzMTIwMCZpbNpZD01MjE2&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=155176b9-dccc-69f4-17c1->

62d8dd27687a&psq=Inqu% c3% a9rito+sobre+Seguran% c3% a7a+no+espa% c3% a7o+P% c3% bablico+e+Privado+&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuaW5ILnB0L25ndF9zZXJ2ZXIvYXR0YWN0ZmlsZXUuanNwP2xvb2tfcGFyZW50Qm91aT02MzQxNDE2MjMmYXR0X2Rp c3BsYXk9biZhdHRfZG93bmxvYWQ9eQ&ntb=1

- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The dirty dozen: A concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment, 22*(2), 420–432. <https://doi.org/10.1037/a0019265>
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits. *Assessment, 21*(1), 28–41. <https://doi.org/10.1177/1073191113514105>
- Kaur, P., Dhir, A., Tandon, A., Alzeiby, E. A., & Abohassan, A. A. (2021). A systematic literature review on cyberstalking. An analysis of past achievements and future promises. *Technological Forecasting and Social Change, 163*. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120426>
- *Kircaburun, K., Jonason, P. K., & Griffiths, M. D. (2018). The Dark Tetrad traits and problematic social media use: The mediating role of cyberbullying and cyberstalking. *Personality and Individual Differences, 135*, 264–269. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.07.034>
- *Leite, Â., Cardoso, S., & Monteiro, A. P. (2023a). Dark Personality Traits and Online Behaviors: Portuguese Versions of Cyberstalking, Online Harassment, Flaming and Trolling Scales. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 20*(12). <https://doi.org/10.3390/ijerph20126136>
- *March, E., Litten, V., Sullivan, D. H., & Ward, L. (2020). Somebody that I (used to) know: Gender and dimensions of dark personality traits as predictors of intimate partner cyberstalking. *Personality and Individual Differences, 163*. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110084>
- *March, E., Szymczak, P., Di Rago, M., & Jonason, P. K. (2022). Passive, invasive, and duplicitous: Three forms of intimate partner cyberstalking. *Personality and Individual Differences, 189*. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111502>
- *March, E., Szymczak, P., Smoker, M., & Jonason, P. K. (2021). Who cyberstalked their sexual and romantic partners? Sex differences, dark personality traits, and fundamental social motives. *Current Psychology, 42*(10), 7848–7851. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02174-9>

- Meloy, J. R. (1998). The Psychology of Stalking. In *The Psychology of Stalking: Clinical and Forensic Perspectives* (pp. 1–23). Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-012490560-3/50020-7>
- Ménard, K. S., & Pincus, A. L. (2012). Predicting Overt and Cyber Stalking Perpetration by Male and Female College Students. *Journal of Interpersonal Violence*, 27(11), 2183–2207. <https://doi.org/10.1177/0886260511432144>
- *Moor, L., & Anderson, J. R. (2019). A systematic literature review of the relationship between dark personality traits and antisocial online behaviours. In *Personality and Individual Differences* (Vol. 144, pp. 40–55). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.02.027>
- O'Meara, A., Davies, J., & Hammond, S. (2011). The Psychometric Properties and Utility of the Short Sadistic Impulse Scale (SSIS). *Psychological Assessment*, 23(2), 523–531. <https://doi.org/10.1037/a0022400>
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a Taxonomy of Dark Personalities. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 421–426. <https://doi.org/10.1177/0963721414547737>
- Paulhus, D. L., Buckels, E. E., Trapnell, P. D., & Jones, D. N. (2021). Screening for Dark Personalities: The Short Dark Tetrad (SD4). *European Journal of Psychological Assessment*, 37(3), 208–222. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000602>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556–563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)
- Pechorro, P., Karandikar, S., Carvalho, B., DeLisi, M., & Jones, D. N. (2023). Screening for dark personalities in Portugal: Intra- and interpersonal correlates, reliability and invariance of the Short Dark Tetrad Portuguese version. *Deviant Behavior*, 44(4), 551–566. <https://doi.org/10.1080/01639625.2022.2071655>
- Pereira, F., & Matos, M. (2015). Cyberstalking among adolescents: a new form of harassment and persecution? *Psicologia, Saúde & Doença*, 16(1). <https://doi.org/10.15309/15psd160107>
- *Resett, S., GonzálezCaino, P. C., & March, E. (2023). Psychometric properties of the Intimate Partner Cyberstalking Scale in Argentinean adults. *Revista de Psicopatología y Psicología Clínica*, 28(3), 187–201. <https://doi.org/10.5944/rppc.36970>
- Reyns, B. W., Henson, B., & Fisher, B. S. (2012). Stalking in the Twilight Zone: Extent of Cyberstalking Victimization and Offending Among College Students. *Deviant Behavior*, 33(1), 1–25. <https://doi.org/10.1080/01639625.2010.538364>

- Santos, I. L. S., Pimentel, C. E., & Mariano, T. E. (2021). *Cyberstalking scale: development and relations with gender, FOMO and social media engagement*. 4802–4810.
<https://doi.org/10.1007/s12144-021-01823-3>/Published
- Sheridan, L. P., & Grant, T. (2007). Is cyberstalking different? *Psychology, Crime and Law*, 13(6), 627–640. <https://doi.org/10.1080/10683160701340528>
- *Smoker, M., & March, E. (2017). Predicting perpetration of intimate partner cyberstalking: Gender and the Dark Tetrad. *Computers in Human Behavior*, 72, 390–396.
<https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.03.012>
- Spitzberg, B. H. (2002). Cyberstalking and the technologies of interpersonal terrorism. *New Media & Society*, 4(1), 71–92. <https://doi.org/10.1177/14614440222226271>
- Spitzberg, B. H., & Cupach, W. R. (2003). What mad pursuit? Obsessive relational intrusion and stalking related phenomena. In *Aggression and Violent Behavior* (Vol. 8, Issue 4, pp. 345–375). Elsevier Ltd. [https://doi.org/10.1016/S1359-1789\(02\)00068-X](https://doi.org/10.1016/S1359-1789(02)00068-X)
- Spitzberg, B. H., & Cupach, W. R. (2007). The state of the art of stalking: Taking stock of the emerging literature. In *Aggression and Violent Behavior* (Vol. 12, Issue 1, pp. 64–86). <https://doi.org/10.1016/j.avb.2006.05.001>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. In *Annals of Internal Medicine* (Vol. 169, Issue 7, pp. 467–473). American College of Physicians. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Vilelas, J. (2022). *Investigação - O Processo de Construção do Conhecimento (3ª ed.)*. Edições Sílabo. ISBN: 978-989-561-097-6
- *Wissink, I. B., Standaert, J. C. A., Stams, G. J. J. M., Asscher, J. J., & Assink, M. (2023). Risk factors for juvenile cybercrime: A meta-analytic review. In *Aggression and Violent Behavior* (Vol. 70). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2023.101836>

7. Apêndices

Apêndice A

1º Autor/ano	País	Objetivos	Variáveis estudadas	Tipo e tamanho da amostra	Tipo de estudo	Principais conclusões
Brankovic, I. 2022	Servia	-Analisar as dimensões das formas de perseguição (online/offline); -As associações entre os traços da Tétrada Negra (SD4) e a perpetração de vários comportamentos de perseguição.	-Perseguição cibernética; -Perseguição intrusiva; -Perseguição vigilância; -Perseguição agravada; -Maquiavelismo; -Narcisismo; -Psicopatia; -Sadismo; -Gênero.	N=232 (64,2% mulheres); Faixa etária:18-72 anos de idade;	Quantitativo	- Todos os traços da SD4 correlacionam-se com a perseguição cibernética e perseguição agravada, narcisismo e psicopatia com perseguição intrusiva e tudo, exceto sadismo, com perseguição de vigilância; -Não houve diferenças de gênero na perseguição cibernética; -As diferentes motivações de perseguição associadas às características SD4 que podem ser importantes para a avaliação de risco de perseguidores e a previsão de potencial escalada de perseguição para violência e danos físicos.
da Silva, P. 2023	Brasil	-Adaptação e evidências de estrutura interna da escala <i>Intimate Partner Cyberstalking</i> (estudo 1); -Prova da estrutura fatorial e validade convergente (estudo 2)	Estudo 1: Perseguição cibernética de parceiro íntimo; Estudo 2: Maquiavelismo; Narcisismo; Psicopatia; Gênero	Estudo 1: N=242 (57,4% mulheres); Faixa etária: 18-40 anos; Estudo 2: N=225 (58,7% mulheres); Faixa etária: 18-66 anos	Quantitativo	- A perpetração de perseguição cibernética pode ser uma conduta explicada pelos núcleos negros da personalidade.
1º Autor/Ano	País	Objetivos	Variáveis estudadas	Tipo e tamanho da amostra	Tipo de estudo	Principais conclusões
Kircaburun, K. 2018	Turquia	-Analisar as associações diretas e indiretas dos traços da SD4 com o uso problemático de redes sociais (PSMU) através do <i>cyberbullying</i> , perseguição cibernética e <i>cybertrrolling</i> .	-Maquiavelismo; -Narcisismo; -Psicopatia; -Sadismo; -Problemática do uso das redes sociais (PSMU); -Perseguição cibernética; - <i>Cyberbullying</i> ; - <i>Cybertrrolling</i> ; -Gênero	N=761 (287 mulheres); Faixa etária:18-28 anos.	Quantitativo	-O sadismo foi associado ao <i>cyberbullying</i> , perseguição cibernética e <i>cybertrrolling</i> ; -O <i>cyberbullying</i> e a perseguição cibernética levaram a um maior PSMU na amostra total; -O narcisismo foi relacionado à elevada perseguição cibernética entre a amostra total e as mulheres;

Leite, A. 2023	Portugal	<p>-Avaliar as qualidades psicométricas dos instrumentos <i>Internet Addiction Test</i> e <i>Dirty Dozen Dark Triad</i>;</p> <p>-Validação para a população portuguesa da escala <i>Cyberstalking</i>, escala de Assédio Online, escala <i>Flaming</i> e escala <i>Trolling</i>;</p> <p>-Estabelecer associações entre dependência da Internet, maquiavelismo, psicopatia e narcisismo, perseguição cibernética, assédio <i>online</i>, <i>flaming</i> e <i>trolling</i>, e as variáveis sociodemográficas;</p> <p>-Estabelecer associações entre personalidade e comportamentos online;</p> <p>-Compreender se os comportamentos online moderam a relação entre a SD3 da personalidade e a adição à Internet.</p>	<p>-Género;</p> <p>-Perseguição cibernética total;</p> <p>-Perseguição cibernética justificação;</p> <p>- Perseguição cibernética tempo;</p> <p>-Maquiavelismo;</p> <p>-Narcisismo;</p> <p>-Psicopatia;</p> <p>- Assédio <i>online</i>;</p> <p>-<i>Flaming</i>;</p> <p>-<i>Trolling</i>.</p>	<p>N=773</p> <p>Faixa etária: 18-78 anos.</p>	Quantitativo	<p>- Mulheres com maior narcisismo tendem a ser mais obcecadas com a perseguição online.</p> <p>-Os resultados revelaram boa qualidade psicométrica para as quatro escalas;</p> <p>-Os traços de personalidade SD3 eram superiores nos homens do que nas mulheres;</p> <p>- A justificação e o tempo de perseguição cibernética, bem como o assédio <i>online</i>, mostram valores mais elevados nas mulheres do que nos homens;</p> <p>- As mulheres são mais propensas a se envolver em comportamentos de perseguição encobertos, como perseguição cibernética e assédio <i>online</i>;</p> <p>-Maquiavelismo associa-se a todas as dimensões das variáveis estudadas;</p> <p>- A perseguição cibernética total, justificação, tempo e assédio <i>online</i> associa-se ao sexo feminino;</p> <p>-O sexo masculino associa-se ao <i>flaming</i> e <i>trolling</i>;</p> <p>- A psicopatia é positivamente associado ao cyberstalking total, controle de cyberstalking, <i>flaming</i> e <i>trolling</i>;</p> <p>- O narcisismo está positivamente associado a todas as dimensões, exceto o assédio online e <i>flaming</i>;</p> <p>- Os comportamentos online moderam a relação entre as dimensões da SD3 e a dependência da Internet.</p>
-----------------------	----------	--	--	---	--------------	---

March, E. 2020	Austrália	-Estabelecer a perseguição cibernética do parceiro íntimo como um comportamento de relacionamento controlador; -Explorar a relação do género e das dimensões dos traços da SD4 para prever a perseguição cibernética de parceiros íntimos.	Comportamentos de controlo relacional; Género; Narcisismo grandioso; Narcisismo vulnerável; Maquiavelismo; Sadismo vicário; Sadismo verbal direto; Sadismo físico direto; Psicopatia primária; Psicopatia secundária; Perseguição cibernética a parceiro íntimo.	N=405 (69,6% mulheres) Média Idade:24,67 anos	Quantitativo	-A perseguição cibernética de parceiro íntimo é um comportamento de relacionamento controlador; -Os resultados do estudo indicam que as mulheres podem ser mais propensas a perseguir parceiros íntimos como resultado da rejeição percebida e da evitação de feridas narcisistas (narcisismo vicário) e a tendência para respostas agressivas (sadismo indireto); -Os homens podem ser mais propensos a perseguir parceiros íntimos como resultado da procura de sensações e do autocontrolo deficiente (psicopatia secundária).
March, E. 2022	Austrália	-Explorar os métodos comportamentais da perseguição cibernética em parceiros íntimos.	-Género; -Relação conjugal; -Maquiavelismo; -Narcisismo; -Psicopatia; -Sadismo.	N=449 (50,1% homens); Faixa etária: 23-75 anos	Quantitativo-exploratório	-As mulheres perseguem mais do que os homens, mas não se verificam diferenças no objetivo ou contexto de acasalamento e sem interações; - As mulheres perpetram mais perseguição cibernética invasiva e passiva; - Todos os traços da SD4 correlacionam-se com a perseguição cibernética geral e perseguição cibernética passiva; - Os relacionamentos diferiam entre perseguição cibernética invasivo e dúbio; - A perseguição cibernética invasiva foi correlacionada apenas com a psicopatia (para ambos os sexos e

relação de longo prazo);
-Perseguição cibernética dúbio foi correlacionado com narcisismo (para mulheres), psicopatia para ambos os sexos e ambos os contextos de acasalamento, sadismo para mulheres e contextos de longo prazo.

1º Autor/Ano	País	Objetivos	Variáveis estudadas	Tipo e tamanho da amostra	Tipo de estudo	Principais conclusões
March, E. 2021	Austrália	-Replicar e aumentar o conhecimento ao explorar a perpetração da perseguição cibernética nos relacionamentos íntimos através do gênero, tipo de relação, traços da SD4 e motivos sociais.	-Gênero; -Motivos sociais fundamentais; -Perseguição cibernética; -Maquiavelismo; -Narcisismo; -Psicopatia; -Sadismo.	N=449 (50,1% homens); Faixa etária: 23-75 anos	Quantitativo exploratório	- Todos os traços da SD4, exceto o narcisismo, foram associados ao IPCS nos diferentes contextos de relacionamento, apoiando e ampliando as pesquisas anteriores; - As mulheres (61%) são mais propensas a perpetrar perseguição cibernética aos seus companheiros de longa duração em relação aos homens (39%); -Foram detetadas interações entre gênero, traços SD4 e motivos sociais fundamentais, mas não são significativas.
Moor, L. 2019	Austrália	- Analisar a relação entre os traços SD3 e SD4 e os comportamentos antissociais online; - Explorar se as diferenças dos traços SD3 e SD4 estão associados a esses comportamentos; - Analisar como a SD3 e SD4 se relacionam com os comportamentos online negativos, com a intenção de melhorar a compreensão conceitual do vínculo personalidade-comportamento e mecanismos potenciais.	-Utilização problemática das redes sociais (<i>Problematic social media use</i> -PSMU); -Utilização problemática da internet (<i>Problematic internet use</i> -PIU); Perturbação no uso da internet (<i>Internet use disorder</i> -(IUD)); -Perseguição cibernética em parceiros íntimos; -Maquiavelismo; -Narcisismo; -Psicopatia; -Sadismo.	N=1 Faixa etária: 16-44 anos.	Revisão sistemática	-Um único estudo examinou a influência da SD4 na perseguição cibernética de parceiro íntimo; -Psicopatia, maquiavelismo e sadismo foram moderadamente correlacionados com IPCS, enquanto narcisismo apresentou uma fraca correlação.
1º Autor/Ano	País	Objetivos	Variáveis estudadas	Tipo e tamanho da amostra	Tipo de estudo	Principais conclusões

Resett, S. 2023	Argentina	- Explorar a estrutura fatorial e a consistência interna da escala de perseguição cibernética em parceiro íntimo numa amostra argentina; - Prever a perseguição cibernética de parceiros íntimos a partir dos traços de negros da personalidade, utilização de novas tecnologias e género.	-Género; -Maquiavelismo; -Narcisismo; -Psicopatia; -Sadismo; -Perseguição cibernética em parceiros íntimos	N=595 (68% mulheres); Faixa etária: 18-50 anos.	Quantitativo transversal	-Foram detetadas associações positivas entre perseguição cibernética, uso de telemóvel, Internet e traços da SD4; - Na perseguição cibernética direta-indireta as elevadas pontuações no maquiavelismo, uso de telemóvel e internet e ser do sexo feminino são preditores significativos; - O sexo feminino foi um preditor significativo para ambas as dimensões de perseguição cibernética (direto-indireto e indireto).
1º Autor/Ano	País	Objetivos	Variáveis estudadas	Tipo e tamanho da amostra	Tipo de estudo	Principais conclusões
Smoker, M. 2017	Austrália	-Prever a perpetração da perseguição cibernética de parceiro íntimo (IPCS) a partir das variáveis género e traços da SD4; - A utilidade do género e os traços da SD4 na previsão da perpetração de IPCS; - Níveis elevados dos traços da SD4 predizem significativamente maior envolvimento no IPCS.	-Género; -Maquiavelismo; -Narcisismo; -Psicopatia; -Sadismo; -Perseguição cibernética em parceiros íntimos	N=689 (70% mulheres); Média de idade:26 anos	Quantitativo	- Os resultados indicaram que as mulheres eram significativamente mais propensas do que os homens a perpetrar IPCS; em casais, as mulheres foram mais propensas do que os homens a usar tecnologia para monitorizar o comportamento dos seus companheiros; - Os traços da SD4 foram todos positivos significativos preditores de envolvimento em comportamentos IPCS; -As mulheres praticam mais comportamentos encobertos de perseguição.
Wissink, I. 2023	Países Baixos	-Identificar fatores de risco para perseguição cibernética, pirataria informática e <i>sexting</i> perpetrados por menores; - Determinar as relações entre os vários domínios e fatores de risco para cada uma das três formas de	-Género; -Habilitações académicas; - <i>Sexting</i> ; - <i>Hacking</i> ; -Perseguição cibernética.	N=24 Faixa etária: 12-23 anos	Meta-análise	-Os jovens correm um risco acrescido de serem perpetradores de perseguição cibernética quando já cometeram crimes (online e/ou offline) anteriores, ou quando foram eles

cibercriminalidade juvenil;
- Examinar como essas relações foram moderadas pelas variáveis gênero, etnia e habilitações acadêmicas.

próprios vítimas de crimes;
-Quando os jovens apresentam problemas de vinculação, têm relações amorosas mais longas e têm pares mais desviantes, aumentando o risco de perpetração de perseguição cibernética;
-Outros fatores de risco importantes são o abuso de substâncias, problemas de saúde mental, crenças negativas sobre o outro sexo, passar tempo considerável em computadores ou smartphones, e traços negros da personalidade.

Apêndice B

1º Autor/Year	Country	Objetives	Variables studied	Sample Type and Size	Type of study	Type of analyses	Main results	Key findings	Limitations	Qualitative analyses
Brankovic, I. /2022	Serbia	The dimensionality of online and offline stalking forms; The associations between Dark Tetrad traits and perpetration of various stalking behaviors.	Cyberstalking forms; Dark Tetrad; Gender;	Convenience sample. N=232 (64,2% women); Age range:18-72 years.	Quantitative study	Correlation's; Prediction; regression analyses	All the D4 traits correlated with cyberstalking and aggravated stalking, narcissism and psychopathy with intrusive stalking, and all but sadism with surveillance stalking; There were no gender differences in cyberstalking;	The different stalking motivations associated with the D4 traits which could be important for risk assessment of stalkers and the prediction of potential escalation of stalking to violence and physical harm.	Convenience sample and small by modern standards; The Stalking Behaviour Scale (SBS) and its structure are new; The data was exclusively from one country.	** 40%
da Silva, P./ 2023	Brazil	Adaptation and evidence of structure internal of the Intimate Partner Cyberstalking scale (study 1);	Study 1: Cyber intimate partner stalking; Study 2: Machiavellianism; Narcissism; Psychopathy; Gender	Convenience sample. Study 1: N=242 (57.4% women); Age range: 18-40 years;	Quantitative study	SPSS-26 e o software R; Confirmatory factor analysis Categorical (ordinal) with estimator <i>Weighted</i>	Model with the version of 21-item IPS, it was observed that the variable latent cyberstalking perpetration presented	The two versions of 21 and 10 items of the measure are associated in the expected direction and with weights of	The cross-sectional nature of the study; Small sample size; Self-report measures.	** 40%

-Proof of factor structure and convergent validity (study 2)	Study 2: N=225 (58.7% women); Age range: 18-66 years	<i>Least Squares Mean and Variance-Adjusted, Comparative Fit Index; Tucker-Lewis Index (TLI); Root-Mean-Square Error of Approximation (RMSEA); Cronbach e Ômega de McDonald</i>	regression weight as expected, so positive with the other three constructs [maquiavelismo (λ padronizado=.41; $p<.001$), psicopatia (λ padronizado=.26; $p<.05$) e narcisismo (λ padronizado=.33; $p<.001$)]; The perpetration of cyberstalking has been explained positively with Machiavellianism (λ standardized=.38; $p<.001$), psychopathy (λ standardized=.23; $p<.05$) and narcissism (.016; $p=.80$)]	regression with magnitudes similar to Machiavellianism, psychopathy and narcissism, demonstrating evidence of convergent validity; The perpetration of cyberstalking may be a conduct explained by the dark personality
--	--	---	--	---

1° Autor/Year	Country	Objetives	Variables studied	Sample and Size	Type	Type of study	Type of analyses performed	Main results	Key findings	Limitations	Qualitative analyses
---------------	---------	-----------	-------------------	-----------------	------	---------------	----------------------------	--------------	--------------	-------------	----------------------

Kircaburun, K./2018	Turkey	Examine the direct and indirect associations of the Dark Tetrad traits with problematic social media use (PSMU) via cyberbullying, cyberstalking, and cybertrrolling	Dark tetrad traits; Problematic Social Media Use (PSMU); Cyberbullying; Cybertrrolling; Cyberstalking; Gender	N=761 (287 women); Age range:18 to 28	Quantitative study	Multiple mediation analyses	Sadism was directly associated with cyberbullying, cybertrrolling, and cyberstalking, and indirectly with PSMU via cyberbullying and cyberstalking; Narcissism was indirectly associated with PSMU via cyberstalking; Machiavellianism was directly associated with cyberbullying, cybertrrolling, and cyberstalking, and indirectly with PSMU via cyberbullying and cyberstalking; Cyberstalking did not differ significantly across sex.	Sadism was associated with cyberbullying, cyberstalking, and cybertrrolling, and in turn, cyberbullying and cyberstalking led to higher PSMU in the total sample; Narcissism was related to higher cyberstalking among total sample and women; Women higher in narcissism appear to be more obsessed with online stalking	The Dark Triad Dirty Dozen Scale has been criticized its brevity and lack of essential conten; The cross-sectional nature of the study prevents making causal associations between variables; The majority of the participants were female undergraduates, which lead to restrictions concerning generalizability of the results.	** 40%
----------------------------	--------	--	---	---------------------------------------	--------------------	-----------------------------	--	---	---	-----------

1º Autor/Year	Country	Objetives	Variables studied	Sample Type and Size	Type of study	Type of analyses performed	Main results	Key findings	Limitations	Qualitative analyses
Leite, A. /2023	Portugal	Asses moderation effects of online behaviors between personality traits and addiction to Internet; Evaluate the psychometric qualities of the instruments used in this study by assessing the fit to the sample of instruments previously validated for the Portuguese population (Internet Addiction Test and Dirty Dozen Dark Triad); Establish associations between the	Age; Gender; Internet Addiction Test; Dirty Dozen; Dark Triad; Cyberstalking Scale; Online Harassment Scale; Flaming Behaviors Scale; Trolling Behaviors Scale.	N=773 Age range: 18 to 78 years	Quatitative study; Instrument validation study	Descriptive statistics; Pearson correlations and Spearman correlations; Correlations;	Regarding the first objective of the study, it is concluded that the results reveal good psychometric properties for the four validated scales; The results of the second objective show that age correlates negatively and significantly with most of the psychological variables (Internet addiction, Dirty Dozen Dark Triad Machiavellianism, psychopathy, narcissism, cyberbullying total, cyberbullying	Dimensions of the dark personality triad play an important role in Internet and social network addition.	The use of self report instruments that may influence the data obtained, being susceptible to arbitrariness of responses, subjectivity of perception of content and tendency to give socially desirable answers; The cross-sectional nature of the study makes it impossible to establish cause-and-effect relationships between the variables.	*** 60%

variables under study and the sociodemographic variables;
Search for relationships between personality traits and online behaviors;
Determine whether dimensions of the dark triad of personality explain online behaviors and these last moderates the relation between dark triad and Internet addiction;
Determine whether dimensions of the dark triad of personality explain online behaviors and these last moderates the relation between

justification, cyberbullying time, online harassment, flaming behaviors, and trolling behaviors);
Concerning the years of education, they are positively and significantly correlated with the Dirty Dozen Dark Triad narcissism and with the justification of cyberbullying. With respect to the sex variable, Machiavellianism, psychopathy and narcissism are significantly higher in men than in women. The same is observed for flaming and trolling;

dark trait and
Internet addiction.

Cyberstalking
justification and
time, as well as
online harassment
show higher values
in women than in
men; Traditional
stalking is mostly
practiced by male
perpetrators,
women are more
likely to engage in
covert stalking
behaviors such as
cyberstalking and
online harassment;
Regarding the third
study objective, we
verified that
Machiavellianism
is positively
associated with all
dimensions of the
studied variables,
Psychopathy is
positively
associated with
cyberbullying total,

cyberbullying
control, flaming
and trolling; and
narcissism was
positively
associated with
most dimensions,
except with online
harassment and
flaming;
Narcissism is
associated with
online self-
promotion
behaviors and
trying to be more
popular, which can
cause problematic
internet use;
Psychopathy has
been associated
with cyberbullying,
trolling, intimate
partner
cyberbullying, and
violent gaming;
The fourth
conclusion reveal

1° Autor/Year	Country	Objetives	Variables studied	Sample Type and Size	Type of study	Type of analyses performed	Main results	Key findings	Limitations	Qualitative analyses
							that Machiavellianism, Psychopathy and Narcissism are associated with Internet addiction through online behaviors.			
March, E./ 2020	Australia	Establish intimate partner cyberstalking as a controlling relationship behaviour; Explore the utility of gender and dimensions of the Dark Tetrad traits to predict intimate partner cyberstalking.	Controlling relationship behaviours; Gender; Grandiose narcissism; Vulnerable narcissism; Machiavellianism; Vicarious sadism; Direct verbal sadism; Direct physical sadism; Primary psychopathy; Secondary psychopathy;	N=405 (69,6% women); Average age:24,67 years.	Correlational study.	Cronbach's alfa; Total and gender descriptive statistics; Bivariate correlations	There was no significant relationship between primary psychopathy and intimate partner cyberstalking; The results indicates a strong, positive correlation between perpetrating controlling relationship behaviours and intimate partner cyberstalking;	This study provides evidence that intimate partner cyberstalking is a controlling relationship behaviour; Women may be more likely to cyberstalk intimate partners as a result of perceived rejection and narcissistic injury avoidance	The limitation of the present study is that it is a cross- sectional study; The factor structure of the Intimate Partner Cyberstalking (IPCS-Scale) remains unexplored.	*** 60%

Criterion of intimate partner cyber stalking.

(vulnerable narcissism) and the tendency for aggressive responses (indirect sadism); Men may be more likely to cyberstalk intimate partners as a result of sensation seeking and poor self-control (secondary psychopathy).

1° Autor/Year	Country	Objetives	Variables studied	Sample Type and Size	Type of study	Type of analyses performed	Main results	Key findings	Limitations	Qualitative analyses
March, E. /2022	Australia	Explore the behavioral methods of intimate partner cyberstalking;	Gender; Mating contexts; Mating goals; Assess the influence of individual differences (e.g., the Dark Tetrad traits and social motives).	N=449 (50,1% men); Age range:23-75	Exploratory study	Anova; Manova; Exploratory factor analysis; Correlations	Women are more likely than men to engage in invasive and passive forms of cyberstalking; There was a three-way interaction between sex, cyberstalking goals, and mating context	Compared to men, women perpetrate more overall, invasive, and passive cyberstalking; Intimate partner cyberstalking may be a mating strategy employed	The measurement of intimate partner cyberstalking via a series of dichotomous questions, and this behavioroid-count data may be limited in terms of restricted range;	*** 60%

<p>for invasive cyberstalking;</p> <p>Women engaged in invasive cyberstalking to retain a long-term mate ($p = .002$) and attain a short-term mate;</p> <p>Sex differences were present in the Dark Tetrad traits and social motives, indicating potential mediation of the relationships between sex and cyberstalking forms;</p> <p>Machiavellianism mediated the relationship between sex and passive cyberstalking;</p> <p>Psychopathy mediated the relationship</p>	<p>by both sexes, but especially by women, to avoid mating mistakes;</p> <p>Both men and women were more likely to passively cyberstalk an intimate partner compared to more invasive, duplicitous forms;</p> <p>Women were also more likely than men to engage in passive and invasive cyberstalking;</p> <p>Women were no more likely than men to adopt duplicitous means of obtaining information;</p> <p>Men reported higher levels of Machiavellianism which</p>	<p>The multidimensional model of intimate partner cyberstalking (Multidimensional Intimate Partner Cyberstalking Inventory; MIPCI) lacks psychometric rigor.</p>
---	---	--

<p>between sex and invasive cyberstalking; Psychopathy mediated the relationship between sex and duplicitous cyberstalking; Invasive cyberstalking was only correlated with psychopathy (for both sexes and long-term contexts); Correlated with overall cyberstalking and passive cyberstalking, relationships differed across invasive and duplicitous cyberstalking; Duplicitous cyberstalking was</p>	<p>subsequently related to more passive cyberstalking and higher levels of psychopathy, which is related to more invasive and duplicitous cyberstalking; All Dark Tetrad traits were positively related to overall intimate partner cyberstalking; Narcissism, Machiavellianism, and sadism did not correlate with invasive forms and Machiavellianism did not correlate with duplicitous forms; We found associations</p>
---	--

*1° Autor/Year	Country	Objetives	Variables studied	Sample Type and Size	Type of study	Type of analyses performed	Main results	Key findings	Limitations	Qualitative analyses
							correlated with narcissism (for women), psychopathy (for both sexes and both mating contexts), and sadism (for women and long-term contexts);	between all Dark Tetrad traits and overall intimate partner cyberstalking; We also found differential patterns of relationships between the traits and different forms of cyberstalking, attesting to the multidimensional nature of this behavior;		
March, E. /2021	Australia	Replicate and extend previous research by exploring perpetration of IPCS across sex, relationship contexts, the Dark	Gender; Dark Tetrad traits; Fundamental social motives; Cyberstalking	N=449 (50,1% mens); Age range:23-75	Exploratory study	Anova; Descriptive statistics, and sex difereces, differences based on cyberstalking short-term and	Women (61%) were more likely to cyberstalk their long-term partners than men (39%), with no sex difference in the short-term context;	Apart from narcissism and short-term mates, all Dark Tetrad traits were associated with IPCS across relationship	An ultrabrief measure of motives; A small sample size of cyberstalkers in short-term relationship.	** 40%

			Tetrad traits, and social motives.			long-term mates for the Fundamental Social Motives and the Dark Tetrad traits.	Across long-term and short-term relationships, people who cyberstalked were higher on Dark Tetrad traits, except for narcissism in the long-term context; Cyberstalking short-term mates was motivated by mate seeking.	contexts, supporting and extending previous research.	
Moor, L./2019	Australia	Systematic review synthesizes the available evidence on the relationship between the dark personality traits and antisocial online behaviours; explore whether individual	Trolling; Uncivil commenting; Cyber-aggression; Cyber-loafing; Sending unsolicited explicit images; Non-consensual dissemination of 'sexts'; Cyberbullying;	N=1 Age range: 16-44 years	Systematic Review	Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines	A single study examined the influence of the dark tetrad on Intimate Partner Cyber Stalking; Psychopathy, Machiavellianism, and sadism were all moderately correlated with	The evidence suggests that all of the traits correlate with (and predict) at least one antisocial online behaviour; Psychopathy is the darkest of the traits, based on	The measurement of the dark traits; The majority of the studies utilised the SD3 which captures the three theoretically distinct traits with nine items per trait; The sampling.

differences in darker trait scores are associated with these behaviours; how the dark triad and tetrad relates to negative online behaviours, with the intention of enhancing conceptual understanding of the personality-behaviour link and potential mechanisms.	Problematic social media use (PSMU); Problematic online gaming (POG); Problematic internet use (PIU); Internet use disorder (IUD); Non-clinical social media addiction (SMA); Cyberstalking; Technology facilitated sexual violence (TFSV); Technology facilitated infidelity (TFI)	IPCS, while narcissism was weakly correlated.	their ability to uniquely predict ‘high severity’ behaviours; The dark tetrad is the most encapsulating model of dark personality traits (more than the dark triad, thus contributing to the ongoing debate disputing the number of dark traits).
--	---	---	---

1° Autor/Year	Country	Objetives	Variables studied	Sample Type and Size	Type of study	Type of analyses performed	Main results	Key findings	Limitations	Qualitative analyses
Resett, S./ 2023	Argentina	Explore the factorial structure of the intimate	Intimate Partner Cyberstalking; Dark Triad;	N=595 (32% male and 68% female);	Cross-sectional study	SPSS v24 and MPLUS v6;	For direct-indirect cyberstalking, higher	Positive associations were detected between	Intentional sample of adults from the Autonomous City	**** 60%

		partner cyberstalking scale in an Argentinian sample and its internal consistency; Analyze its construct validity of the scale regarding trolling, use of new technologies (mobile and internet use) and dark personality; Predict intimate partner cyberstalking from dark personality traits, trolling, use new technologies, and gender.	Gender	Age range: 18 to 50	Exploratory factor analysis; Correlations	Machiavellianism scores, higher level of mobile and internet use, and being a woman were significant predictors.	cyberstalking, on one hand, and trolling, mobile and internet use and dark personality, on the other; Associations were significant for both indirect-direct dimension and indirect dimension; Female was a significant predictor for both dimensions of cyberstalking.	of Buenos Aires and Paraná, Argentina; Self-report measures; Bias in the responses, lack of honesty in them, giving extreme responses or marking socially desirable alternatives, mainly in negative behavior such as cyberstalking; Cross-sectional study.
--	--	---	--------	---------------------	---	--	---	---

1° Autor/Year	Country	Objetives	Variables studied	Sample Type and Size	Type of study	Type of analyses performed	Main results	Key findings	Limitations	Qualitative analyses
Smoker, M./2017	Australia	Predict perpetration of	Dark Tetrad traits; Gender;	N=689 (70% women);	Quantitative study	Descriptive Statistics;	Men were higher on trait	Results indicated that	The questionnaire consisted of	*** 60%

<p>intimate partner cyberstalking from the variables of gender and Dark Tetrad personality traits; The utility of gender and the Dark Tetrad traits (Machiavellianism, narcissism, psychopathy, and sadism) in predicting perpetration of IPCS; Higher levels of Dark Tetrad personality traits (Machiavellianism, narcissism, psychopathy, and sadism) will significantly predict higher engagement in IPCS.</p>	<p>Intimate Partner Cyberstalking Scale</p>	<p>Mean age:26 years old</p>	<p>Bivariate correlations; Multiple Regression Analysis</p>	<p>Machiavellianism, narcissism, psychopathy, and Sadism; Women were higher on intimate partner cyberstalking behaviours; Gender explained a significant 0.70% (adjusted R^2) of the variance in IPCS; Tetrad variables explained an additional 24.40% (adjusted R^2) of variance in IPCS; None of the dark traits were found to significantly moderate the relationship between gender and IPCS.</p>	<p>women were significantly more likely than men to perpetrate IPCS; In married couples, women were more likely than men to use technology to discreetly monitor their partner's behaviour; Traits of Machiavellianism, narcissism, psychopathy, and sadism were all significant positive predictors of engagement in IPCS behaviours; High scores in trait narcissism positively predicted engagement in IPCS;</p>	<p>items measuring traits and behaviours that are generally viewed as socially undesirable; Selfreporting on measures of personality traits, individuals have been shown to indicate they have more socially desirable characteristics than unsociably desirable; IPCS scale was not subject to pilot testing or validation.</p>
---	---	----------------------------------	---	---	---	--

High levels of trait psychopathy positively predicted engagement in IPCS; Machiavellianism in predicting the perpetration of IPCS; Higher levels of trait sadism significantly engage in more IPCS.

1° Autor/Year	Country	Objetives	Variables studied	Sample Type and Size	Type of study	Type of analyses performed	Main results	Key findings	Limitations	Qualitative analyses
Wissink, I./2023	Netherlands	Identify risk factors for cyberstalking, hacking, and sexting perpetrated by juveniles; Determine the relations between several different domains of risk	Gender; Cyberstalking; Sexting; Hacking; Ethnicity; Educational stage	N=24 Age range: 12-23 years	Qualitative review meta-analytically	SPSS; Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines	The results showed that 15 of the 35 risk domains were significantly associated with cyberstalking perpetration; Strong risk domain effects were found for previous	Juveniles are at heightened risk of cyberstalking perpetration when they have committed prior online or offline crimes, or when they have been victims of online	Many effect sizes and moderator analyses were sometimes based on a low number of studies and effect sizes; Some risk domains were rather small, it	_____

factors and each of the three forms of youth cybercrime; Examine how these relations were moderated by the general background variables gender, ethnicity, and educational stage.

cybercrime or offline crimes was not possible
 perpetration ($r =$ themselves; to review
 0.572) and previous When juveniles publication bias
 cyberstalking show attachment for each risk
 victimization ($r =$ problems, have domain in a
 0.545); longer romantic reliable manner or
 Moderate effects relationships, and resolve
 were found for have more deviant publication bias
 previous offline peers, the risk of with a trim-and-
 violence cyberstalking fill analysis;
 perpetration ($r =$ perpetration The field of
 0.395), previous increases; juvenile
 offline Other important cybercrime is
 victimization ($r =$ risk factors are relatively new,
 0.313), and having substance abuse, and little primary
 deviant peers ($r =$ having mental research on risk
 0.300); Small health problems, factors for
 effects were found having negative juvenile
 for dark personality beliefs about the cybercrime
 traits ($r = 0.200$), other gender, perpetration was
 substance abuse (r spending available;
 = 0.159), mental considerable time It should be
 health problems (r on computers or stressed that the
 = 0.159), smartphones, and reported relations
 attachment dark personality are correlational
 problems ($r =$ traits. and not causal, so
 0.146), high is therefore not
 computer possible to

preoccupation ($r = 0.137$), length of romantic relationship ($r = 0.133$), and negative gender norms and beliefs ($r = 0.121$);

interpret the identified risk factors as predictors for cyberdelinquent behavior.